

Sinal verde para lei de cultivares

Câmara dos Deputados aprova lei que protege produtores e pesquisadores de sementes

por Ana Heloísa Ferrero
de Campinas

O Congresso Nacional aprovou na última terça-feira o projeto de lei de proteção de cultivares, em discussão há cinco anos no País. A informação é do presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem) e da Federação Latino-Americana do setor, José Amauri Dimarzio, que acumula ainda o cargo de coordenador da área de insumos agropecuários no Fórum Nacional de Agricultura.

Dimarzio aguarda até o começo do próximo ano a aprovação final de legislação de proteção de cultivares, com a votação favorável do projeto pelo Senado. "Essa legislação é fundamental para as empresas de sementes no Brasil porque sem ela jamais teremos acesso às principais descobertas mundiais do setor, que são protegidas pelas empresas estrangeiras para evitar a prática de pirataria comum no País", observa. Além disso, conforme Dimarzio, a legislação permitirá

um retorno financeiro para a pesquisa oficial brasileira, fortalecendo os institutos nacionais.

"Em contrapartida, muitos países da América Latina que também têm se aproveitado das nossas descobertas sem pagar os devidos 'royalties' terão que prestar contas ao governo brasileiro se continuarem com essa prática desonesta", ressalta.

O vice-presidente da Abrasem, Ywao Miyamoto, explica que o projeto de lei de cultivares nada tem a ver com a lei de patentes, aprovada há dois meses pelo Congresso Nacional. Isso porque a aprovação da lei de cultivares protegeria não apenas a empresa responsável pela pesquisa como também o cientista: "O pesquisador passaria a participar dos lucros da descoberta, mesmo saindo da empresa", diz.

Esse será um dos assuntos considerados importantes a ser debatido no primeiro seminário sobre "Rumos do Negócio de Sementes no Brasil", que começa hoje em Campinas (SP). A produção de sementes melho-

radas e mudas foi um mercado que movimentou no ano passado US\$ 900 milhões, propiciando uma produção total de US\$ 60 bilhões ao agricultor nacional, conforme dados da própria Abrasem. No XV Seminário Panamericano de Sementes, realizado em 29 de outubro último em Gramado (RS) a direção da Abrasem projetou uma oferta de sementes para o plantio da safra 1996/97 8% menor do que do ano passado e 22% inferior à realizada há dois anos.

"As questões que têm prejudicado esse setor são a falta de financiamento para estimular o uso de sementes e mudas melhoradas por parte do agricultor e mais o excesso de tributação, que encareceu 35% desde a Constituição de 1988, em média, os preços dos produtos", segundo afirma Dimarzio.

O pior desempenho no mercado de sementes, segundo Dimarzio, está no segmento de algodão e trigo, com a menor oferta dos últimos 12 anos. "Além de estar com preços ruins, como o

algodão, o trigo sofreu com a chuva que prejudicou a qualidade final do produto", lembra.

Os destaques, no entanto, são para o setor de soja e milho, este último com números finais a serem apresentados hoje, antes do seminário. Assim mesmo, de acordo com o presidente da Associação Paulista dos Produtores de Sementes (APPS), Ivan Wedekin, as vendas de milho do setor nacional devem ficar ligeiramente abaixo dos resultados obtidos até novembro do ano passado, entre 2 a 3%. "Havia uma expectativa de crescimento de 3 a 4%, o que não vem ocorrendo, em razão da migração do plantio para a soja", diz.

Segundo Wedekin, o setor de milho respondeu por cerca de US\$ 220 milhões dos US\$ 900 milhões registrados pelo mercado nacional em 1995, enquanto a soja correspondeu entre US\$ 450 milhões e US\$ 500 milhões. Para Wedekin, a safrinha de milho ou de verão pode ajudar a reverter os números até o final do ano.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	1996
Data	5/12/96 Pg. 3-15
Class.	16
Documentação	